

A HISTÓRIA DO ENSINO NO INCA

History of Education at INCA

Maria Alice Sigaud Machado Coelho¹ e Darcy da Silva Guimarães²

Em 13 de janeiro de 1937, através do Decreto Lei 378, assinado pelo então Presidente da República, Getúlio Vargas, foi oficialmente criado o Centro de Cancerologia, funcionando, sob a direção do Professor Mário Kröeff, inicialmente em um pavilhão anexo ao Hospital Estácio de Sá.

Sendo esta a primeira entidade médico-hospitalar brasileira totalmente voltada para o diagnóstico e tratamento do câncer, isso fez com que o Professor Mário Kröeff, pioneiro da Cancerologia no Brasil, pensasse também na difusão do conhecimento e da experiência auferida por aqueles que o acompanhavam nos primórdios da luta contra o câncer. Era o início do ensino da cancerologia, visando a angariar novos adeptos e possíveis sucessores, de modo que seu plano de combate permanente e sem tréguas às doenças neoplásicas não sofresse solução de continuidade e se estendesse por todo o Brasil.

Assim, sem sombra de dúvida histórica, o ensino da cancerologia foi iniciado, em 1938, no Centro de Cancerologia, quando o Professor Mário Kröeff, junto com os médicos Sérgio Azevedo, Amadeu Fialho e Alberto Lima de Moraes Coutinho deram a partida para o funcionamento das atividades clínicas e cirúrgicas da instituição recém-criada. Na ocasião, foram convidados para trabalhar no Centro de Cancerologia os médicos Jorge de Marsillac, Luiz Carlos Oliveira Júnior, Egberto Penido Burnier, Turíbio Braz, João Bancroft Vianna e Osolando Machado, todos com alguma experiência na área da cirurgia geral, porém com quase nenhuma em cancerologia.

O fato de ser o único local de atendimento aos cancerosos da cidade e do Estado fez, com que as atividades do Centro de Cancerologia se avolumassem, obrigando o pequeno número de médicos a cumprir estafantes jornadas de trabalho. Por este motivo, foram convidados a se juntar a eles os estudantes de medicina Francisco Fialho, Moacyr Santos Silva e Antonio Pinto Vieira. Este grupo de médicos e estudantes foi, desse modo, o grupo precursor no ensino e aprendizagem da cancerologia no Brasil.

O Decreto Lei 3.643, de 2 de setembro de 1941, criou o Serviço Nacional de Câncer, sendo o Professor Mário Kröeff, em 30 de setembro de 1941, nomeado seu diretor. Essa iniciativa constituiu um marco importante na vida do Centro de Cancerologia, uma vez que o nacionalizou e o colocou em definitivo sob a égide do Governo Federal.

Porém, a localização física, do Centro e do Serviço, nem sempre foi adequada. Até 1942, funcionaram num pavilhão anexo ao Hospital Estácio de Sá e, em seguida, o Serviço foi obrigado a mudar-se para uma instalação provisória, à Rua Conde Laje nº 54. Esta situação insustentável foi contornada em julho de 1946, quando o Governo Federal concordou em adaptá-lo, também provisoriamente, já com o nome de Instituto de Câncer, nas dependências do Hospital *Gaffrée e Guinle*.

Neste novo endereço, o Serviço Nacional de Câncer passou a ter amplas dependências, funcionalmente ajustadas às suas necessidades, instalando-se com mais dignidade e possibilidade de expansão.

¹Professora. Coordenadora de Ensino e Divulgação Científica do INCA;

²Assessor do Gabinete da Direção Geral do INCA.

Nas novas dependências, constava um anexo, com formato de torre arredondada, muito semelhante a um pombal, cujo 1º andar foi destinado a ser moradia de médicos e internos que estagiavam nas diversas clínicas do Instituto.

Aliando-se, em um mesmo local, o ensino da cancerologia e a moradia de residentes e médicos, criou-se o ambiente ideal e propício para o funcionamento de uma Residência Médica na especialidade.

Foi no Hospital *Gaffrée e Guinle* que teve início a Residência Médica do INCA, num contexto de ensino e de aprendizagem, cuja evolução levou-a a ser considerada, nos últimos anos, como uma das mais respeitadas no país.

No início, os médicos e estudantes de medicina desejosos de aprender a cancerologia apresentavam-se espontaneamente ou eram apresentados ao diretor do Serviço Nacional de Câncer, sendo a seguir encaminhados a determinado supervisor para trabalhar no Instituto. Havia, ainda, os que se deslocavam dos seus estados federativos de origem, indicados pelos núcleos de cancerologia, ainda em formação. O período de treinamento era variável, durando alguns meses ou até muitos anos.

A Revista Brasileira de Cancerologia, fundada em 1947 pelo Diretor do Serviço Nacional de Câncer Prof. Mário Kröeff, surge para satisfazer o Decreto lei 3.643, de 02/09/41, Art. 4º § 1 e também como reflexo de uma necessidade médico-social. Um órgão oficial do INCA firma-se como importante veículo para divulgação das atividades técnico-científicas do Instituto.

Em 1956 o Centro de Estudos e Ensino iniciou suas atividades extra-oficiais, no prédio do Instituto de Câncer, então já localizado na Praça da Cruz Vermelha 23, 4º andar, Centro.

O Instituto Nacional de Câncer, entra em funcionamento em 23 de agosto de 1957, com suas instalações inauguradas pelo então Presidente da República Dr Juscelino Kubitschek.

Em 28 de janeiro de 1961, com a publicação do Decreto 50.251/61 foi oficializado o Regimento Interno do INCA sendo o Centro de Estudos reconhecido oficialmente na estrutura organizacional do Instituto.

A partir de 1963, por voto unânime do corpo médico do INCA, o Centro passou a denominar-se Centro de Estudos e Ensino *Amadeu Fialho*, em reconhecimento pela obra

realizada por este insigne mestre, tão ligado às atividades do Instituto e incansável divulgador da cancerologia em todo o País.

No Artigo 19 do Decreto 50.251/61 as finalidades do Centro foram assim definidas:

- Estimular e divulgar as atividades científicas do Instituto Nacional de Câncer;
- Promover estudos de alto nível sobre a cancerologia e prestar colaboração e estímulo aos trabalhos dessa natureza e de igual nível, realizados por especialista, mesmo estranhos ao Instituto Nacional de Câncer;
- Colaborar nas Campanhas de educação popular, programadas pelo Serviço Nacional de Câncer;
- Promover intercâmbio com Entidades congêneres, nacionais e estrangeiras, bem como orientar a formação técnico-auxiliar, nas funções destinadas à cancerologia;
- Realizar cursos regulares de especialização, representar o Instituto Nacional de Câncer em Congressos Científicos, por indicação da Direção do INCA, assim como, zelar pela permanente divulgação da prática da cancerologia, no meio médico e na sociedade em geral;
- Defender e propor medidas visando garantir o mais elevado padrão de trabalho do pessoal dedicado às pesquisas científicas;
- Organizar, orientar e coordenar a residência médica no Instituto Nacional de Câncer.

O Centro possuía um anfiteatro no 8º andar do bloco anexo (hoje, o Anfiteatro *Moacyr Alves dos Santos Silva*, o maior dos que tem o INCA) e salas para secretaria, diretoria, desenhos, tipografia, fotografia e documentação científica. E, no conjunto de suas atividades, organizava cursos, estágios, conferências, congressos e jornadas de cancerologia, e também colaborava com as demais entidades culturais, nacionais e estrangeiras, no trato dos problemas da cancerologia e de assuntos científicos afins.

O Centro promovia, todas as sextas-feiras, no Anfiteatro do 8º andar, reuniões para apresentação de palestras, debates, conferências e outras formas de estudos técnico-científicos, sendo que o registro dessas atividades eram editadas mensalmente no *Boletim do Centro de Estudos e Ensino*. Anualmente, realizava, com o Serviço Nacional de Câncer e o Instituto Nacional de Câncer, a Semana de Aniversário do INCA, onde eram apresentadas atividades científicas de alto padrão, como cursos,

seminários e simpósios, nacionais e internacionais. Nessa ocasião conferia-se o *Prêmio Amadeu Fialho*, ao melhor trabalho apresentado.

A Biblioteca do Instituto Nacional de Câncer, foi criada em 1964 com objetivo de atender às demandas internas dos médicos e enfermeiros do Instituto. Possui hoje o maior acervo de livros e periódicos nacionais e internacionais, sendo uma das bibliotecas mais completas na área oncológica, prestando serviço à toda comunidade científica interna e externa. A partir de 1999, criou-se o Sistema Integrado de Bibliotecas do INCA (SIBI/INCA), vinculado a Coordenação de Ensino e Divulgação Científica.

Desde a sua criação até a presente data, o Centro de Estudos e Ensino teve sua presidência ocupada pelos médicos Alberto Lima de Moraes Coutinho, Lourival Perry Chefaly, Severino Fonseca da Silva Júnior, Carlos Murilo de Vasconcellos Linhares, Walter Cruz, Márcio Octávio Agnese, Miguel José Froimitchuk, Jurandyr de Almeida Dias, Hilton Augusto Kock, Jayme Brandão de Marsillac, José Humberto Simões Correa e Emanuel Bastos Torquato e, a partir de 24/04/97, a Prof^a Maria Alice Sigaud Machado Coelho.

O Centro de Estudos e Ensino foi o cerne do que hoje, e desde 1998, é a Coordenação de Ensino e Divulgação Científica (CEDC/INCA). Para cumprir sua finalidade a CEDC está estruturada com uma Divisão de Atividades Acadêmicas, um Setor de Produção de Materiais Educativos, um Setor de Divulgação Científica e Biblioteca, com a responsabilidade da editoração executiva da *Revista Brasileira de Cancerologia* atualmente com 50 anos de existência. A Coordenação mantém quatro Centros de Estudos e Bibliotecas nas diversas unidades e coordenadorias do INCA para agilizar os eventos científicos e a consulta ao acervo bibliográfico de maneira mais dinâmica. A programação anual é planejada, implementada e avaliada com os diferentes comitês de ensino organizados com representantes de todas as unidades do INCA

A Coordenação de Ensino e Divulgação Científica do INCA tem como macro-objetivos:

- Formar profissionais de saúde em todos os níveis para atuar na área oncológica em todo o país;

- Produzir materiais educativos de diferentes formatos, para os cursos e eventos científicos realizados no INCA, no país e exterior;

- Organizar a divulgação científica do INCA e gerenciar a Revista Brasileira de Cancerologia.

- A CEDC é responsável pelo Programa de Pós-Graduação Lato-sensu do INCA oferecendo os cursos:

- Residência Médica (com três anos de duração, hoje com 111 vagas, nas áreas de Anatomia Patológica, Anestesiologia, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Cirurgia Plástica, Hematologia, Cirurgia Ginecológica e Mastologia, Cirurgia Abdômino-Pélvica, Oncologia Clínica, Radiologia e Radioterapia).

- Residência em Enfermagem Oncológica (com dois anos de duração, hoje com 60 vagas). Por sua vez, e Especialização Médica em Cirurgia Pediátrica Oncológica, Cirurgia Torácica Oncológica, Cirurgia Urológica, Endoscopia Digestiva Oncológica, Medicina Intensiva, Medicina Nuclear, Medicina Paliativa Oncológica, Microcirurgia, Neurocirurgia Oncológica, Oncologia Pediátrica, Cirurgia Oncológica de Tecido Ósseo e Conjuntivo, Terapia Analgésica Oncológica, Transplante de Medula Óssea;

- Especialização nas áreas de Enfermagem para o Controle do Câncer, Física Médica, Nutrição Oncológica e Serviço Social e Fisioterapia (atualmente com 69 vagas);

- A CEDC gerencia o programa de Treinamento Profissional (duração de 3 meses) e a Visita de Observação (duração de 1 mês) tendo recebido em 2001 cerca de 200 treinandos de todo o país.

Oferece também Cursos de Especialização para nível técnico com 140 vagas para citotécnicos, registradores de câncer, técnicos de enfermagem e técnicos de radioterapia.

Quanto à graduação, a CEDC mantém o Projeto de Integração Docente-Assistencial na Área do Câncer em 53 escolas médicas e em 58 Faculdades de Enfermagem, em todo o Brasil.

Em 2000, foram realizados 44 cursos de atualização e os eventos científicos nacionais e internacionais, promovidos por vários setores do INCA e organizados pela CEDC, contaram com de 2.100 participantes.

O Setor de Produção de Materiais Educativos é responsável pela produção de slides, fotografias, cartazes, livros e manuais educativos para apoiar os docentes e corpo discente do INCA em suas atividades didáticas e suas participação em Congressos Nacionais e Internacionais.

O Setor de Divulgação Científica é responsável pela renovação, catalogação e manutenção do acervo bibliográfico do INCA, divulgado através do Sistema Integrado de Biblioteca e Informação (SIBI/INCA). Executa a editoração executiva da Revista Brasileira de Cancerologia; edita o catálogo anual de publicações técnico-científicas do INCA e o catálogo de teses de mestrado e doutorado dos profissionais do INCA, todos importantes veículos para o conhecimento da produção científica do Instituto. Oferece, através de cursos de metodologia científica e seminários, assessoria para a produção de trabalhos de final de curso de todo o corpo discente do INCA.

A História do Ensino da Oncologia no INCA é um atestado da constante evolução do Instituto. Porém, mais do que a história de um Centro que se fez Coordenadoria, é a história do próprio Instituto Nacional de Câncer. E dos diretores que o conduziram e o conduz: Mário Kröeff (1938/1941), Alberto Lima de Moraes Coutinho (1941/1954), Luiz Carlos de Oliveira Júnior (1954/1956), Antônio Pinto Vieira (1956/1962), Moacyr Alves dos Santos Silva (1962/1963 e 1972/1974), Francisco Fialho (1963/1967 e 1969/1970), Jorge Sampaio de Marsillac Motta (1967/1969), Ugo de Castro Pinheiro Guimarães (1970/1972), Adair Eiras de Araújo (1974/1978), João Carlos Cabral (1978), Wolfgang George Lamprecht (1978/1979), Hiram Silveira Lucas (1979/1980), Ary Frauzino Pereira (1980/1985), Geraldo Matos de Sá (1985/1986), Walter Roriz de Carvalho (1986/1990), Marcos Fernando de Oliveira Moraes (1990/1998) e Jacob Kligerman (a partir de 1998).